



VOZ DA FÁTIMA

Peregrinos de Esperança

EDITORIAL

Luz sobre as desesperanças

Padre Carlos Cabecinhas

Na noite de Natal, com a abertura da Porta Santa pelo Papa Francisco, iniciámos o Ano Jubilar, que, assim como marca a vida da Igreja, também marcará o novo ano no Santuário.

Os Anos Santos nasceram em 1300, por decisão do Papa Bonifácio VII. Ao longo dos séculos, o seu sentido deslocou-se da indulgência plenária para uma intenção mais ampla e mais positiva: a renovação espiritual, na fidelidade ao Evangelho, na busca da justiça e da caridade. Este ano, o tema “Peregrinos de Esperança” põe-nos na senda da renovação espiritual num mundo cada vez mais desesperançado.

Porque Fátima é acontecimento e mensagem de esperança, em comunhão com toda a Igreja, abraçamos o tema apresentado pelo Papa. Pretendemos, ao longo do Ano Jubilar, oferecer Fátima como luz sobre as desesperanças da humanidade. Na mensagem de Fátima, a esperança, inseparável da fé e da caridade, conduz-nos ao acolhimento dos “desígnios de misericórdia” – para usar a expressão do Anjo, na segunda aparição aos Pastorinhos – que Deus tem para connosco. Nas suas breves vidas, os Santos Francisco e Jacinta viveram na esperança, confiados nesses “desígnios de misericórdia”, e souberam dar esperança a quantos com eles contactavam. Mas também a Irmã Lúcia, na sua longa vida, foi profeta de esperança. Por isso, durante este ano, pretendemos também promover o conhecimento e a difusão do carisma da Irmã Lúcia, tendo em conta que, em 2025, passam 20 anos da sua morte.

Ao longo de mais de cem anos de Fátima, muitíssimos foram os que se sentiram tocados pela mensagem da “Senhora mais brilhante que o sol” e que viram as suas vidas transformadas; muitíssimos foram os que, conduzidos por Maria, experimentaram o olhar misericordioso de Deus e se viram envolvidos pela esperança que acompanhou a vida dos Pastorinhos. Por isso, este ano dá-nos a oportunidade de mostrar Fátima como acontecimento, mensagem e lugar materno da esperança.

Um outro objetivo deste Ano Jubilar, no Santuário, é o de promover a consciência da nossa condição de peregrinos. A peregrinação faz parte da dinâmica jubilar, desde o seu início, como recorda o Papa Francisco na Bula de proclamação deste Jubileu (n. 5). Por esse motivo, os santuários, metas de peregrinação, são lugares privilegiados da vivência jubilar. O Papa pede que, “neste Ano Jubilar, os Santuários sejam lugares sagrados de acolhimento e espaços privilegiados para gerar esperança” (n. 24).

No Santuário de Fátima haverá sobretudo dois elementos a recordar-nos o Jubileu que estamos a viver: por um lado, no Recinto de Oração, colocámos o pórtico festivo, sinal expressivo de que vivemos um ano especial; por outro lado, todos os dias, no final de cada celebração, faremos a consagração jubilar a Nossa Senhora.

Desejo a todos um bom ano de 2025, cheio das bênçãos de Deus.

Um ano que confirmou Fátima como casa e escola de oração

No ano que o Papa Francisco decidiu dedicar à oração, foram muitos os momentos e as iniciativas em que, no Santuário de Fátima, se redescobriu o valor e a necessidade de rezar.

Patrícia Duarte

Em retrospectiva, e num primeiro momento, são as multidões que sempre sobressaem na vida do Santuário de Fátima. Os dias 12 e 13 de maio, 12 e 13 de outubro e 15 de agosto, a peregrinação das crianças, a bênção dos capacetes, o Domingo de Ramos, a solenidade da Imaculada Conceição foram algumas das celebrações que, em 2024, trouxeram muitos milhares de peregrinos à Cova da Iria.

Num segundo momento, e numa análise mais apurada, o que fica de um ano como o de 2024 não tem expressão em números, por mais expressivos que sejam.

Especialmente dedicado à oração, o ano ofereceu aos peregrinos momentos especiais para rezar, no Recinto de Oração, nas Basílicas, nas Capelas, no Caminho dos Pastorinhos, individualmente e em conjunto, no silêncio contemplativo, na voz e na música.

O Santuário uniu em oração fiéis de nacionalidades próximas e distantes, idiomas diferentes, culturas diversas, contextos sociais distintos.

Nas grandes e pequenas peregrinações, assim como em conferências, concertos, oficinas, retiros, formações e outras iniciativas, Fátima reforçou o seu lugar como casa e escola de oração.

O ano que terminou viu ainda renascer a Casa da Irmã Lúcia, em Aljustrel, permitindo aos peregrinos

conhecer de forma mais aprofundada a vidente. Após meses de encerramento para requalificação, o espaço reabriu no contexto do Curso de Verão que teve Lúcia de Jesus como protagonista.

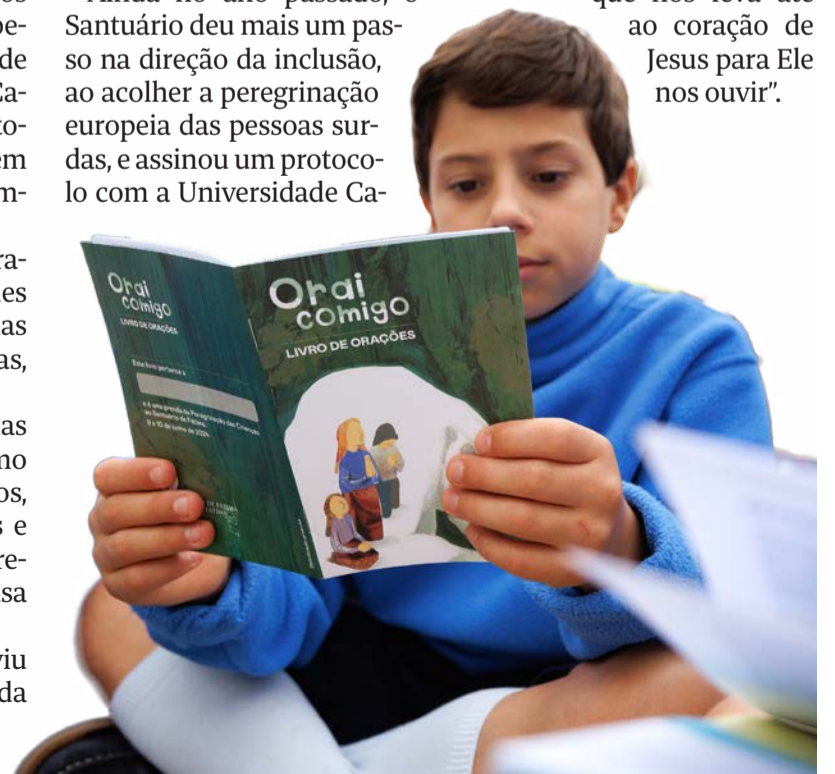
No domínio das exposições, em 2024, o Santuário manteve a linguagem da beleza e da arte como caminho para conhecer Fátima. Despediu-se de “Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória” e inaugurou “servir, a única pregação”, exposição com a qual também se assinala o centenário da Associação dos Servitas de Nossa Senhora, instituição indissociável da história da Cova da Iria.

Ainda no ano passado, o Santuário deu mais um passo na direção da inclusão, ao acolher a peregrinação europeia das pessoas surdas, e assinou um protocolo com a Universidade Ca-

tólica Portuguesa, tendo em vista o aprofundamento dos estudos do acontecimento de Fátima.

Por fim, 2024 viu surgir a primeira temporada do *podcast* Ora h. Lançado com o objetivo de refletir sobre a oração enquanto lugar de encontro privilegiado com Deus, o *podcast* procura, na voz de diferentes convidados, definição e sentido para o gesto de rezar.

Das várias opiniões escutadas, ficam em memória as palavras das crianças que protagonizaram um dos episódios de junho. Dizem os mais pequenos entrevistados no Ora h que “rezar é um fio invisível que nos leva até ao coração de Jesus para Ele nos ouvir”.



O ano de 2024 visto por dentro

As grandes peregrinações marcam de forma indelével a atividade do Santuário de Fátima. No balanço de mais um ano, essa é uma premissa que se mantém, assim como o fundamento de que as celebrações não se repetem e oferecem sempre motivos de espanto. A dinâmica da Cova da Iria, porém, não se esgota nas peregrinações. Em 2024, essa foi uma realidade que se evidenciou através de diversos eventos. Convidados a fazer uma retrospectiva de 2024, 10 colaboradores do Santuário, afetos a serviços de contacto direto com os peregrinos, elegeram o que mais os marcou. O resultado é uma paleta de momentos intensos, comoventes e significativos, nem sempre visíveis ao olhar comum.

Patrícia Duarte



Amor que faz a diferença

Todo o trabalho na área da Pastoral da Fragilidade e do Cuidado é sempre enriquecedor e marcante, mas é na iniciativa “Vem para o meio – férias para pais de pessoas com deficiência” que sinto que o amor faz a diferença. O amor dos voluntários pelos jovens com deficiência, o amor dos pais pelos seus filhos especiais, o amor de quem os recebe na sua casa de portas e corações abertos. Este ano, houve um *upgrade*: uma peregrinação a Lourdes. Que privilégio foi acompanhar estes jovens com deficiência e famílias, rezar com eles e por eles e, sobretudo, aprender. Aprender que o amor e a fé ultrapassam todas as barreiras. Seja eu capaz de amar assim.

RUTE SANTOS

PASTORAL DA FRAGILIDADE E DO CUIDADO – DEPARTAMENTO DE ACOLHIMENTO E PASTORAL

Na mira dos investigadores

Em 2024, enquanto membro do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, colaborei na organização de dois eventos destinados a investigadores e ao grande público: a 3.ª edição do *webinar* “des-Codificar Fátima” e a 9.ª edição do Curso de Verão, sobre a figura de Lúcia de Jesus. Foi muito gratificante constatar que estes fóruns foram frequentados por cerca de 400 pessoas oriundas de quatro continentes e com uma grande diversidade de percursos pessoais e profissionais.

Destaco ainda a minha colaboração na edição especial da revista “National Geographic” dedicada a Fátima, que contou com o contributo de investigadores de várias academias portuguesas.

SÓNIA VAZÃO

INVESTIGADORA DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS



Descobrir a lentidão do silêncio

Um dos momentos mais significativos foram as Oficinas de Oração da Escola do Santuário, criadas especialmente para 2024, ano dedicado ao aprofundamento e intensificação da oração, em resposta ao convite do Papa Francisco. Nesta proposta, que visava ajudar a redescobrir a oração e fazer dela uma experiência significativa a continuar no dia a dia, recorde a oração silenciosa e adorante nos Valinhos, a oração do terço em vigília de Pentecostes e a descoberta da lentidão do silêncio como missão.

IRMÃ SANDRA BARTOLOMEU

DEPARTAMENTO DE ACOLHIMENTO E PASTORAL

Renovar o compromisso

Destaco o dia do Compromisso dos Voluntários como um dos momentos marcantes de 2024. Juntos, numa missa presidida pelo Senhor Reitor, os candidatos a voluntário fazem o seu compromisso e, os restantes, renovam-no. Este momento acontece no início do Advento e, este ano, contou com a participação de cerca de 130 voluntários. Rezaríamos juntos a Oração dos Voluntários do Santuário de Fátima e ouvimos um coro de vozes afirmar, em simultâneo, “sim queremos”, lembrando-nos que estamos a ir ao encontro do pedido de Nossa Senhora aos Pastorinhos: – Quereis oferecer-vos a Deus?

É isto que acontece, todos os dias, na Cova da Iria, uma entrega voluntária ao serviço.

CLÁUDIA CAMELO

COORDENADORA DA COMISSÃO PARA O VOLUNTARIADO

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 45.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Fotografia: Arquivo do Santuário de Fátima
Revisão: André Pereira e Carla Abreu Vaz
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone: 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt | www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF
Impressão
FIG, Indústrias Gráficas, S.A.
Rua Adriano Lucas, 161 | 3020-430 Coimbra



Passo firme na inclusão

Uma das mais significativas experiências que me foi dado viver em 2024 foi a II Peregrinação Europeia de Pessoas Surdas. Há muitos anos que o Santuário oferece à comunidade surda uma dedicada atenção, com um serviço estável de interpretação em Língua Gestual Portuguesa e uma peregrinação anual. Terem-se reunido em Fátima pessoas surdas provenientes de diversas partes da Europa e do mundo, congregadas pela mesma fé e unidas na devoção a Maria, foi certamente um marco nas peregrinações deste ano.

ANDRÉ PEREIRA

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ACOLHIMENTO E PASTORAL



União de povos e línguas

Em 2024, foi verdadeiramente extraordinária a presença de multidões nas noites do Santuário, na participação no Rosário e na procissão das velas. Parecia-nos ver aqui a anunciada multidão de diversos povos e línguas, que caminha de vela na mão, cantando e rezando, qual povo nascido da Páscoa que caminha, nessa luz, ao encontro de Deus. É indiscutível que o que marca a vida do Santuário em cada dia é este encontro com Cristo, por meio de Maria e da Sua mensagem onde podemos ler, experimentar e celebrar o Mistério de Cristo e por Ele nos deixarmos renovar e reanimar no caminho da vida a que todos somos chamados.

PADRE JOAQUIM GANHÃO

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE LITURGIA

Museologia da contemplação

Do ponto de vista museológico, o ano de 2024 ficou marcado por dois grandes projetos que enriquecem a experiência dos peregrinos e de outros visitantes do Santuário de Fátima.

Depois de vários meses encerrada para obras de requalificação, foi possível proporcionar aos visitantes de Fátima uma experiência qualificada da Casa da Irmã Lúcia. A exposição temporária “servir: a única pregação”, inaugurada no final do ano, proporciona também uma reflexão através do que chamo “museologia da contemplação” na esteira do que é já a marca dos projetos que o Museu do Santuário de Fátima preconiza.

MARCO DANIEL DUARTE

DIRETOR DO MUSEU DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA



Fé vigilante e inabalável

Neste ano de 2024 dedicado à Oração, com vista à preparação para o Jubileu de 2025, recorde a participação das comunidades contemplativas portuguesas que nos acompanharam na recitação do Rosário Internacional na noite do dia 12 de outubro. Nessa noite com uma chuva copiosa assistimos à analogia viva do sentido próprio das comunidades contemplativas que se mantêm sempre firmes na oração vigilante, mesmo com tantas tribulações.

Assinalo ainda o dia da comemoração dos 100 anos da Associação dos Servitas representativa da principal missão do Santuário que nos interpela a sermos acolhedores da Esperança.

ANDRÉ SILVA

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA E GESTÃO OPERACIONAL

Redescobrir Maria

Destaco o IX Congresso Internacional de Maria Auxiliadora promovido pela família Salesiana. Durante o evento, tive a oportunidade de redescobrir Maria, Mãe e Mestra dos Cristãos. Juntos, colaboradores do Departamento de Hospedagem, acolhemos 1400 participantes, de 44 países, partilhámos experiências e saberes; fornecemos 15246 refeições e registámos 1731 dormidas. Durante o Congresso, senti que pertenci a uma grande família. Concluímos o evento, mais unidos, mais fortes, mais confiantes e sobretudo com testemunhos pessoais, sobre a ação de Nossa Senhora, nas nossas vidas, que jamais esquecerei.

TÂNIA ROCHA

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE HOSPEDAGEM

Evangelizar pelo canto

O Serviço de Música Sacra pertence ao Departamento de Liturgia e é constituído por uma equipa residente de cantores e organistas, pelo Coro do Santuário de Fátima e pela *Schola Cantorum* Pastorinhos de Fátima.

Todos os dias somos desafiados a desempenhar um serviço importante e vital para a vida do Santuário, naquilo que é uma das suas expressões mais nobres: a Liturgia.

Em 2024, continuou a ser bom sentir o apreço dos peregrinos pela ajuda que sentem na oração através do canto. Um outro ponto importante foi a participação das crianças e adolescentes nas diferentes celebrações, tornando o canto uma verdadeira forma de evangelização.

JOSÉ LEITE

MÚSICO DO SERVIÇO DE MÚSICA SACRA



Palavras de esperança e de paz imperaram no Natal e ano novo

Celebrações no Santuário de Fátima lembraram que os desígnios da esperança e da paz exigem um trabalho diário que a todos cabe executar.

Patrícia Duarte e João Duarte Mendonça

Na noite em que se celebrou o nascimento de Cristo, o reitor do Santuário de Fátima exortou os peregrinos a acolher o Deus Menino, sublinhando que dele brota o desafio de transformação do mundo.

Na homilia da Missa do Nascimento de Jesus, celebrada na Basílica da Santíssima Trindade, o padre Carlos Cabecinhas desafiou cada um dos presentes a ser o lugar que Jesus tem para nascer.

O sacerdote relevou que é desse acolhimento que nascem a alegria de encontrar Deus no rosto do próximo, a confiança que esmorece num tempo marcado por tantas formas de violência, a paz como grande dom de Deus à humanidade e a esperança.

Retomando as palavras do Papa Francisco, aquando da abertura do Ano Jubilar, o reitor do Santuário frisou que “a esperança não é nunca uma atitude passiva, não é cruzar os braços à espera de que algo aconteça e não é compatível com a preguiça dos que se acomodaram no seu próprio conforto”. E reforçou ainda: “do acolhimento do Deus Menino, fonte de esperança, vem-nos o desafio de ‘transformação do mundo’, de levarmos ‘a esperança onde ela se perdeu’”.

Na Missa do Natal do Senhor, o reitor do Santuário de Fátima sublinhou que “Deus não nos oferece presentes; oferece-se a si mesmo como o grande presente, o grande dom que nos é dado”. E lembrou que, como qualquer presente, pode ser aceite ou recusado.

Aceitar tem, como referiu, “consequências exigentes”, nomeadamente na relação com Deus, no tempo e na atenção que Lhe são dados,

e na relação uns com os outros, ou seja, na capacidade de “sermos suporte” e “ajuda para a fragilidade dos que nos cercam, com quem vivemos ou quem com contactamos”.

ca da Santíssima Trindade, presidida por D. Manuel Pelino, bispo emérito de Santarém.

“Quando tomamos consciência dos dons que recebemos de Deus, a nossa ora-

Santuário como casa e escola de oração”, a passagem dos 40 anos da consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, pelo Papa S. João Paulo II, e a celebração do centenário da

Pedi pelas vítimas das guerras e catástrofes, mas também pelos que sofrem ao nosso lado e por todos os que trazemos no coração” e confiou 2025 a Deus, desejando que “seja um ano marcado pela esperança, que não engana nem desilude”.

No primeiro dia do ano, o reitor presidiu à missa da Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus. No Dia Mundial da Paz, referiu que esta é uma responsabilidade de todos, que se constrói “no coração de cada um de nós”.

O sacerdote reiterou que “o mundo está dilacerado por guerras e conflitos de todo o género”, razão pela qual o Dia Mundial da Paz “não permite esquecer as vítimas das guerras e convida-nos a não cedermos espaço à indiferença diante do sofrimento de tantos irmãos nossos, por todo o mundo”, afirmou.

Lembrou ainda que paz “não é apenas ausência de guerra” e que “as agressões físicas, a violência verbal e psicológica, os abusos de poder, a indiferença aos outros e aos seus problemas, a exploração de seres humanos, a falta de respeito pelos direitos e dignidade dos outros, a violência doméstica e as inúmeras vítimas que provoca entre nós, nomeadamente vítimas mortais, e sobretudo mulheres”, são atos que atentam diariamente contra a paz.

Ao olhar para a mensagem de Fátima como “um permanente estímulo a sermos pacíficos e construtores de paz”, o padre Carlos Cabecinhas deixou o repto de “aprendermos com os Santos Pastorinhos a sermos pacíficos e pacificadores”, sublinhando que “todos os dias, cabe-nos construir a paz, pois ela começa no coração de cada um”.



Da ação de graças à súplica

Cerca de duas mil pessoas escolheram terminar o ano no Santuário de Fátima, tomando parte na celebração da missa de ação de graças pelo ano de 2024 e na recitação do Rosário, na Capelinha das Aparições.

“Dar graças a Deus é uma das atitudes fundamentais de quem tem fé”, começou por dizer o reitor do Santuário de Fátima, na homilia da missa celebrada na Basíli-

ção transforma-se em ação de graças, afirmou o padre Carlos Cabecinhas.

Convidou os peregrinos a elencar interiormente os dons que receberam de Deus e destacou acontecimentos que marcaram o ano de 2024. No plano eclesial, a nível universal, mencionou a assembleia conclusiva do Sínodo dos Bispos, com a elaboração do documento final. Em Fátima, o reitor destacou a “forte afluência de peregrinos que quiseram vir fazer a experiência do

Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima.

Simultaneamente, o ano que terminou foi marcado “por tragédias e muito sofrimento, que não nos pode deixar indiferentes”, sublinhou o reitor do Santuário. Aludiu em concreto às inundações em Espanha, na região de Valência, e às inúmeras vítimas da guerra na Ucrânia, na Palestina e no Líbano, na Síria, no Sudão, sem esquecer as vítimas da violência em Moçambique, nas últimas semanas.

Livro de Honra do Santuário de Fátima

Kay Rala Xanana Gusmão (n. 1946) Livro de Honra n.º 2 (1985-2021), p. 93

TRANSCRIÇÃO

Foi importantíssimo para mim ter vindo aqui a Fátima, render graças como Filho de Maria que fui no Seminário de Nossa Senhora de Fátima, em Dare/Dili, Timor Leste.

Agradeço a hospitalidade e o carinho do Senhor Reitor em ter-me permitido a mim e à minha família conhecer o Santuário, graças também a grande amizade do P.e Melícias.

Um muito obrigado e grande amizade,

Xanana
30 Dez[embro] 2001

Foi importantíssimo para mim ter vindo aqui a Fátima, render graças como Filho de Maria que fui no Seminário de Nossa Senhora de Fátima, em Dare/Dili, Timor Leste.

Agradeço a hospitalidade e o carinho do Senhor Reitor em ter-me permitido a mim e à minha família conhecer o Santuário, graças também a grande amizade do P.e Melícias.

Um muito obrigado e grande amizade,

XANANA

30 Dez 2001

CONTEXTUALIZAÇÃO

Nascido em 1946 em Manauto, Xanana Gusmão veio a ganhar destaque na fase final da presença portuguesa em Timor e, sobretudo, durante a ocupação indonésia daquele território, entre dezembro de 1975 e maio de 2002. Membro da resistência àquela ocupação – Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor-Leste (FALINTIL) –, foi capturado em 1992 e condenado a pena de prisão. Após chegada a Timor de uma força da Organização das Nações Unidas (ONU) e da realização de um referendo que demonstrou o desejo de autodeterminação dos timorenses, foi libertado no final de 1999. Timor tornou-se oficialmente independente da Indonésia em 20 de maio de 2002, data da tomada de posse de Xanana Gusmão como Presidente da República.

Meses antes da proclamação da independência, no dia 30 de dezembro de 2001, Xanana Gusmão visitou o Santuário de Fátima com a esposa e um filho, sendo recebido pelo Reitor que se fez acompanhar pelo P.e Vítor Melícias e por um grupo de noviças timorenses residentes em Fátima. A *Voz da Fátima* de fevereiro de 2002, na qual se publicou a mensagem aposta no Livro de Honra, descreve ao pormenor a visita daquele que definiu como “líder carismático do povo timorense”.

Arquivo do Santuário de Fátima

A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 269-OUT.II.139

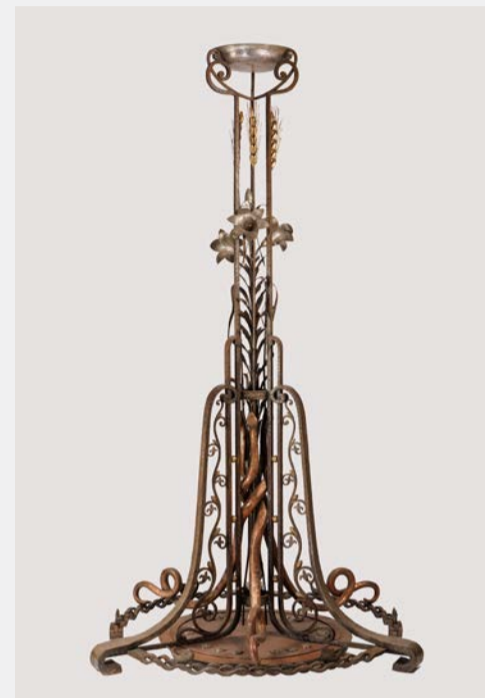
Mauro dos Santos, O.S.B.

(fabricante: Oficina de Serralharia Artística do Corvo), 1948

Ferro, cobre, latão e prata | 246,5 x 147,5 x 35 cm

Lampadário da Diocese de Beja

Oferecido ao Santuário de Fátima pela Diocese de Beja, a obra possui base circular, delimitada por ondas com peixes, da qual se elevam três volutas, intercaladas com serpentes cor de cobre. Estes elementos unem-se, sensivelmente, a um terço da altura da haste do lampadário, composta de três varas, por entre as quais crescem açucenas prateadas e, mais acima, espigas de trigo, douradas. No topo da haste, encontra-se uma reserva circular, ao modo de bacia, onde encaixa a lamparina de azeite destinada a alumiar o Santíssimo Sacramento. Na base, a inscrição informa sobre o doador.



A iconografia do lampadário é claramente mariana e eucarística: as três serpentes da base aludem ao pecado vencido através da descendência de Maria, estando a Virgem representada pela açucena e Cristo pelas espigas. A leitura parece ser reforçada pela própria hierarquização da cor dos materiais metálicos empregues, do cobre ao dourado.

O desenho desta alfaia deve-se a Mauro dos Santos, monge beneditino e autor do traço de diversas peças sacras, como são os lampadários da igreja de Nossa Senhora da Conceição do Porto.

Museu do Santuário de Fátima

Procissão do Silêncio

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Entre as procissões que caracterizam a ritualidade de Fátima, encontra-se a Procissão do Silêncio, cujas origens se conseguem datar dos inícios da década de 1980, quando se estabelecia o programa oficial das Peregrinações Aniversárias em consequência da reflexão, decorrente das mudanças conciliares, operada ao longo dos anos 70. Embora não ainda com o título explícito de “Procissão do Silêncio”, a descrição desta procissão relativa à peregrinação de maio de

1982 corresponde claramente ao figurino deste préstito. Nos anos anteriores, percebiam-se já os ensaios da que viria a ser uma procissão com identidade assente no silêncio, conduzindo a Imagem de Nossa Senhora de Fátima à Capelinha das Aparições e os ministros que, no presbitério do Recinto de Oração, haviam concelebrado a eucaristia (ou tomado parte na celebração solene da Palavra) à sacristia para a desparamentação. O que parecia ser uma movimentação funcional

que remataria a ação celebrativa que, horas antes, abria com a recitação do rosário, tornar-se-ia numa das mais emblemáticas procissões de Fátima, fazendo soar na noite escura o silêncio da multidão que põe os olhos na branca imagem da Virgem de Fátima.

Exclusiva dos dias 12, de maio a outubro, a procissão forma-se depois de o presidente da celebração invocar sobre a assembleia a bênção de Deus e de os fiéis serem despedidos (no final da missa) ou convida-

dos a bendizer a Deus (no final da Liturgia da Palavra). Na ordem prevista pelo cerimonial litúrgico, conduzidos pela cruz luminosa, os ministros descem do presbitério entretanto escurecido e, em duas alas, formam o cortejo liturgicamente presidido pelo bispo, mas cenicamente encabeçado pela Imagem levada em ombros e cirurgicamente iluminada. Para ela se voltam os fiéis que, de olhar fito, permanecem em coletivo silêncio. Durante o trajeto, a oração silenciosa dos peregrina-

dos é conduzida por breves admonições proferidas pelo reitor do Santuário de Fátima; não interrompendo o ambiente de silêncio, adensam a atmosfera orante que se mostra paradoxo: no mundo ruidoso como é o da contemporaneidade, Fátima mostra ser possível uma multidão fazer silêncio, silêncio comunitário feito de múltiplos silêncios (de súplicas e de ação de graças), de silêncios ditos nos últimos instantes da noite, de silêncios entregues em colo materno.

FÁTIMA AO PORMENOR



OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

A cada domingo, ela lá estava. A sua presença humilde tentava passar despercebida, mas era senhora de um sorriso sincero e o seu canto era de uma dança confiante. Mãe solteira de cinco filhos, habitava um cubículo num dos imensos bairros de lata da cidade de Nairobi onde a pobreza é pão. Sempre me impressionou que viesse, pés descalços, desfilando o melhor traje de gala que a pobreza lhe permitia, ladeada dos seus pequenos, para celebrar com a comunidade uma esperança que sabia o

Sobre a esperança

Pedro Valinho Gomes é teólogo

seu nome: Jesus. Um dia dizia-me que os seus vizinhos preferiam uma outra igreja, mais longe, onde se prometia tudo o que um habitante do bairro esperava: dinheiro na conta, um bom emprego, uma casa segura num bairro acolhedor, uma família próspera. Perguntei-lhe se ela não desejava também o mesmo. Riu-se. Era o sonho óbvio de qualquer morador de Kibera. Claro que também ela ansiava dar uma outra vida aos seus filhos, que ninguém merece uma vida inteira sem saber se haverá pão no final do dia. Mas a sua fé não era um comércio com o divino. Ela não exigia nada de Deus. Ela acolhia a vida com um coração grato. A sua esperança era menos questão de

barriga cheia, e mais de olhar transformado.

Aprendi ali que a esperança cristã é uma hermenêutica e que a comunidade existe para fazer desta hermenêutica da esperança uma praxis. A comunidade cristã propõe práticas de esperança que ensinam a arte de ler a realidade, mesmo a mais desconcertante, como um ramo de amendoeira, isto é, como o despertar da primavera mesmo que seja ainda inverno (Jr 1,11). Os cristãos tornam-se testemunhas dessa esperança na medida em que são moldados pela história de Deus. O cristão sabe que não escolheu a sua história, mas que foi a história de Cristo, a Palavra de Deus, que o escolheu (cf. Jo 15,16), e que, por isso, a sua

existência implica um olhar totalmente renovado sobre a realidade. É por isso que podem ter esperança.

A comunidade é uma hermenêutica da esperança em construção, através de uma ética da presença no mundo. O objetivo desta tarefa não é a comunidade em si. A esperança que levamos não nos enche a barriga, mas dá cor aos nossos olhos. A tarefa da esperança é para o mundo. O seu alcance é simultaneamente ético e social. Faz-nos sujar as mãos com a realidade difícil e complexa que habitamos. É uma prática que pressupõe uma aprendizagem de incorporação, de encarnação da história de Deus. É uma aprendizagem que forma o caráter. A revolução do Cristo pre-

tende assumir toda a existência daqueles que estão dispostos a testemunhá-lo. Não há outra razão para esperar. Repito: não há outra razão para esperar. E é esta a esperança que não desilude. A comunidade eclesial define-se assim como o testemunho do “amor de Deus derramado nos nossos corações”. E é por isso que “a esperança não dececiona” (Rm 5,5). Esperar é aprender a cada instante o que significa ser irreprimivelmente levado a reler a vida no meio das tribulações com a confiança de que a história de Deus é uma história maior. Foi o que eu creio ter aprendido com aquela mãe solteira de cinco filhos que dançava aleluias num traje de pobreza e esperança.



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

Diante do caos, como se gera a ordem? Com esperança e a começar por aquilo que é pequeno. Começamos um novo ano em continuidade mecânica, arrastando os pés? Em descrédito? Ou há rebentos de vida nova a despontar? Alguém me dizia: “Havia de se criar um jornal só de boas notícias”, isto é, a dar notícia que também há bem a acontecer, às vezes veladamente, em segredo, outras, à luz do dia, mas para o qual a nossa atenção não se volta.

Na bula de proclamação do Jubileu 2025, diz o Papa Francisco: “para não cair na tentação de nos considerarmos subjugados pelo mal e pela violência, é necessário

Migalhas não; rebentos

A irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

prestar atenção a tanto bem que existe no mundo. Porém, os sinais dos tempos, que contêm o anélito do coração humano, carecido da presença salvífica de Deus, pedem para ser transformados em sinais de esperança” (*Spes non confundit*, 7). Precisamos de esperança, como de pão para a boca. Precisamos ao menos de sinais de que possamos ter esperança. E precisamos de quem nos possa abrir e transfigurar o olhar para os vermos.

Concretamente sobre a Igreja e o seu papel no panorama cultural, político, social, espiritual e vivencial da humanidade atual e futura, na sua recente obra “*A tarde do Cristianismo*”, Tomás Halík reafirma que “qualquer crise é [...] um momento oportuno (*kairos*)”, uma vez que é um momento de reformulação de paradigmas.

Percorremos, segundo Halík, “a crise do meio-dia”, um tempo de cansaço e de sonolência. Agora, a par de muitas outras crises, de



onde se destacam a política — desembocando em guerras, e com elas, um enorme sofrimento e destruição —, a cultural — no que se refere à própria cosmovisão das sociedades e ao modo de o homem se relacionar com o seu semelhante — e a ecológica, há também a crise da Igreja, da sua própria iden-

tidade e configuração e do modo de exercer a sua missão no mundo. É a crise da “tarde da vida”, a idade da descida às profundezas, a oportunidade para o desenvolvimento da vida espiritual e para o desenvolvimento espiritual da vida. “No final desta longa crise já se conseguem entrever algumas características de uma nova forma de Cristianismo, talvez mais profunda e madura” (Tomás Halík, *A Tarde do Cristianismo*), uma redução — purificação da sua auto-conceção — e re-consolidação (do) essencial. Só um Cristianismo kenótico pode ser contributo para criar uma cultura de proximidade e de reciprocidade com atos concretos.

A escuta, a bondade, a transparência, o perdão, a paciência, o serviço ao necessário, mesmo dando muito trabalho, parecem migalhas, mas são boas novas, atos que emergem da autêntica e profunda relação com Deus e geram, por sua vez, esperan-

ça e nova vida num mundo que parece desabar. “Que vês? — perguntou o Senhor ao profeta - “Vejo um ramo de amendoeira” (Jr 1,11).

NOTA

Na edição n.º 1226 da *Voz da Fátima*, de dezembro de 2024, por lapso da paginação, o artigo de opinião da Irmã Sandra Bartolomeu “Apocalypse now ou ‘Para vinho novo, odres novos’” foi ilustrado com uma aguarela que não correspondia à que a autora havia enviado. Pelo sucedido, pedimos desculpas. Deixamos, abaixo, uma ligação onde o referido texto é publicado com o desenho que o acompanha.

www.cutt.ly/opinioaoSB



VER + A ARTE DO SANTUÁRIO

Terço da Imagem de Nossa Senhora de Fátima

Jorge Lé [Casa Leitão & Irmão, Antigos Joalheiros da Coroa (ourives)], 2013

Ouro fundido; cristal de rocha engranzado em cadeia de ouro

MSF, inv. n.o 8-OUR.I.89

Composto a partir do ouro de peças oferecidas pelos peregrinos a Nossa Senhora de Fátima, o terço que a Imagem venerada na Capelinha das Aparições porta em suas mãos segue o figurino do Terço Oficial do Santuário de Fátima, criado três anos antes, mantendo as citações diretas de obras de arte emblemáticas do Santuário de Fátima, mas com a alteração do material das contas das ave-marias, usando, em vez de topázios, cristal de rocha, o que torna esta obra exclusiva. Para que não aparecesse dupla figuração da Imagem de Nossa Senhora, a medalha, nesta peça, surge invertida, tomando a referência ao anjo a posição do averso. Além de o Santuário de Fátima dotar a Imagem de uma peça única, a escolha do cristal de rocha procurou relacionar o terço com as descrições das aparições que se referem à brancura e à luz das contas que Maria apresentava aos Pastorinhos. O terço, desenhado por Jorge Lé e manufaturado pela Casa Leitão e Irmão, Antigos Joalheiros da Coroa, foi colocado na Imagem quando dos trabalhos de preparação da escultura em ordem à sua viagem a Roma, a pedido do Papa Francisco, em outubro de 2013.

Marco Daniel Duarte

**CONTA DO PAI-NOSSO,
DOXOLOGIA E JACULATÓRIAS,
DE OURO LISA**

**CONTA DA AVE-MARIA,
DE CRISTAL DE ROCHA**

CADEIA DE OURO

MEDALHA DE OURO

**CONTA DA SALVE-RAINHA,
DE OURO RELEVADA**

CRUZ



**MEDALHA:
FIGURAÇÃO DO ANJO**
No anverso e em relevo, o terço apresenta uma citação do monumento escultórico da Aparição do Anjo na Loca do Cabeço, criado, em 1958, por Maria Amélia Carvalheira.



**MEDALHA:
FIGURAÇÃO DE NOSSA
SENHORA DE FÁTIMA**
No reverso, a peça mostra, em relevo, a efigie de Nossa Senhora de Fátima segundo o modelo criado por José Ferreira Thedim, em 1920, com a coroa preciosa.



CONTA DA SALVE-RAINHA: COROA
Na conta usada para a oração que evoca Maria como rainha, o terço faz citação da coroa preciosa de Nossa Senhora de Fátima, criada precisamente pela mesma casa de joalheiros que desenhou o terço, o que configura, a vários títulos, metarreferencialidade: a coroa na conta da salve-rainha; o terço feito de ouro oferecido por peregrinos, tal como, outrora, acontecera com a coroa da Imagem; a coroa como assinatura da Casa Leitão e Irmão.



CONTA DA SALVE-RAINHA: MONOGRAMA
Evocando o Santuário de Fátima do ponto de vista institucional, o terço aparece com a chancela oficial, em relevo, através do monograma histórico do Santuário, constituído pelo entrelaçado das letras SNSRF (Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima).

CRUZ
Para a cruz que remata o terço, a peça toma a emblemática escultura que, no Recinto de Oração, caracteriza o espaço de Fátima: a Cruz Alta concebida por Robert Schad em 2007.

D. José Alves Correia da Silva: o primeiro bispo de Fátima

Celebrou-se, no passado dia 4 de dezembro, o 67.º aniversário da morte de D. José Alves Correia da Silva, o primeiro bispo da diocese restaurada, que projetou Fátima para o país e para o mundo..

Diogo Carvalho Alves



D. José Alves Correia da Silva numa procissão com a Imagem de Nossa Senhora, em 1938, com o pórtico antigo em fundo.

D. José Alves Correia da Silva foi o primeiro bispo de Fátima depois das aparições de 1917 e após a restauração, em 1918, da Diocese de Leiria, da qual tomou posse a 4 de agosto de 1920.

Não tardaria um ano até que o novo pastor da restaurada diocese viesse visitar a Cova da Iria. Apesar da presença, não se manifestaria oficialmente sobre o assunto até declarar como “dignas de crédito as visões das crianças na Cova da Iria”, a 13 de outubro de 1930, através da carta pastoral sobre o culto de Nossa Senhora de Fátima.

Nesta efeméride, recordamos as decisões de D. José Alves Correia da Silva que evidenciam a ligação indelével deste pastor ao Santuário e à difusão da mensagem de Fátima, ainda antes da aprovação das Aparições.

Os primeiros passos para acolher dignamente os peregrinos

Quase três anos após a primeira aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos, D. José Alves Correia da Silva era nomeado primeiro bispo da diocese restaurada de Leiria pelo Papa Bento XV. Tomaria posse a 4 de agosto do mesmo ano. Um ano depois, a 13 de setembro de 1921, visitava Fátima pela primeira vez, para encetar as primeiras ações com vista à criação de um espaço que pudesse acolher o número crescente de peregrinos que afluíam à Cova da Iria. A aquisição de terrenos confinantes do lugar onde ocorreram as aparições foi um dos primeiros passos.

“Posso desde já indicar os nomes e as quantias, digo as moradas de algumas pessoas que, estou certo disso, contribuirão com avultados donativos para a compra dos terrenos, desde o momento em que o senhor bispo autorize alguém a falar-lhes da sua parte”, lê-se numa missiva do padre Formigão ao pároco do Olival, datada de 6 de outubro de 1920.

Porque a necessidade de água era premente naquele lugar da Serra de Aire, o bispo de Leiria deu também indicações para que fosse feita prospeção junto à Capelinha das Aparições, ali edificada por iniciativa popular.

“Como ali não havia água, era preciso fazer obras, mandei abrir um depósito para recolher a água das chuvas. A 1 metro de profundidade apareceu a água que nunca

mais faltou. Como naquelas montanhas, essencialmente calcárias, não há água e como coincidiu com a celebração da primeira Missa que autorizei no local, daí a devoção do povo.”, escreve o bispo de Leiria, numa carta dirigida ao padre Luís Fischer.

A resposta do pastor diocesano clarifica a devoção popular que associava o aparecimento de água naquele lugar com a primeira missa ali celebrada, que aconteceu após decisão do bispo a 13 de outubro de 1921, e quatro dias depois da primeira tentativa de sondagem de água.

Em carta enviada ao pároco de Fátima no dia 18 do mês seguinte, o bispo de Leiria determina um conjunto de regras para serem cumpridas na Cova da Iria, expressando, deste modo, a sua preocupação para resguardar a sacrili-

dade daquele lugar. Na missiva, proibia o uso de foguetes e a venda de vinho ou outras bebidas alcoólicas, sob pena de “proibição da celebração da Santa Missa naquele lugar”.

A tentativa de clarificar o acontecimento

Por esta altura, a notoriedade e abrangência de Fátima eram já incontornáveis e D. José Alves Correia da Silva, consciente dessa realidade, decide abrir um inquérito para averiguar os factos ocorridos em 1917, nomeando, a 3 de maio de 1922, uma “comissão canónica encarregada de estudar o caso de Fátima e organizar o respetivo processo, segundo as leis canónicas”.

Na ata da primeira reunião desta comissão, realizada no dia seguinte à sua nomeação, é definida uma outra ação de relevo para a promoção de Fátima, que viria a ser assumida, em outubro desse mesmo ano, pelo pastor diocesano.

“Acordou-se na publicação de um boletim mensal a que se daria o nome de *Voz da Fátima* e que seria destinado a registrar todas as notícias e informações relativas aos acontecimentos de Fátima”, lê-se no documento, datado de 4 de maio de 1922.

Cinco meses depois, era distribuído o primeiro número da *Voz da Fátima*, que viria a ser assumido como órgão oficial do Santuário e no qual o próprio bispo viria a tornar públicas as decisões.

Desta comissão resultaria um relatório final, oito anos depois, que serviria de base para o bispo diocesano tomar a decisão de aprovar como dignas de crédito as Aparições.

A regulamentação do espaço devocional

É na edição de julho de 1924 deste mensário que encontramos a notícia da fundação da Associação dos Servos de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, constituída canonicamente por D. José Alves Correia da Silva no mês anterior. Na primeira página, são publicadas as regras a seguir por este grupo de fiéis que, desde a primeira hora, prestava apoio aos peregrinos, na Cova da Iria.

Consciente da afluência crescente de peregrinos, o pontífice local decide, a 6 de outubro de 1925, regulamentar as peregrinações através da publicação de uma provisão que concede a todos os sacerdotes a faculdade de celebrar e confessar naquele lugar.

Por esta altura, o bispo de Leiria já expressava publicamente a sua posição favorável a Fátima, como aconteceu numa entrevista dada na edição de 13 de maio de 1926 ao periódico *A Época*.

“As peregrinações de Fátima são mais imponentes e significativas que as de Lourdes. Em Fátima, juntam-se num só dia muitas mais pessoas do que habitualmente se juntam em Lourdes, apesar de todo o conforto e comodidades que a pequena cidade dos Pirenéus oferece aos peregrinos”, afirmava o pastor diocesano, um ano antes de criar uma capelania permanente no Santuário, também noticiada na capa da *Voz da Fátima*, a 13 de agosto de 1927.

“Sua excelência reverendíssima, o senhor D. José Alves Correia da Silva, venerando bispo de Leiria, realizando um seu desejo muito ardente e muito antigo, que era também o de todos os peregrinos, dignou-se nomear, por carta datada do dia 13 de julho, capelão de Nossa Senhora de Fátima o reverendo Manuel de Sousa, ex-pároco de Seiça”, lê-se no mensário.

Um templo que marca uma ligação indelével

Uma das evidências que da estreita ligação entre D. José Alves Correia da Silva e Fátima é a Basílica de Nossa Senhora do Rosário.

“O projeto da construção de um templo no cimo do outeiro que domina a Cova da Iria” era já um projeto acolhido com entusiasmo “junto da piedade dos fiéis”, que desejavam “ardentemente levantar no local das aparições um monumento grandioso em honra da augusta Mãe de Deus”, descrevia, em 1923, o cônego Formigão. Haveria de ser pelas mãos de D. José Alves Correia da Silva que a obra começaria a ser edificada, a partir de 13 de maio de 1928.

Hoje, esta basílica, que é ícone do Santuário, permanece no tempo como sinal da importância que este pastor teve para Fátima, na primeira metade do século. É na capela-mor deste templo que o “primeiro bispo de Fátima” está sepultado desde a sua morte, a 4 de dezembro de 1957.



D. José no interior da Basílica em construção, abril de 1933.



Bispo de Leiria com a Irmã Lúcia de Jesus, em 1937.



D. José dirige-se aos fiéis, em 1943.

A VOZ DO PEREGRINO

A experiência da peregrinação a Fátima contada na primeira pessoa



Durante todo o ano há peregrinos a chegar ao Santuário de Fátima. Nesta edição, aqueles que falaram com a Voz da Fátima contam como passaram o Natal e dizem o que os faz sentir esperança.

João Duarte Mendonça



“Levamos o Natal mais a sério”

“Vim de carro, com o meu pai e a minha irmã, para acompanhar o Francisco e a minha mãe, que vieram a pé. Sempre fomos católicos, mas este ano levamos o Natal mais a sério e estivemos atentos ao seu verdadeiro significado: a encarnação de Deus neste mundo, para a nossa salvação. Este 2025 enche-nos de esperança com a ida a Roma e a realização do sonho de visitar o Vaticano e ver o Papa. Tenho muita esperança na minha evolução espiritual durante o Jubileu”.

MARGARIDA JARDIM
Oliveira de Azeméis

“Temos esperança em 2025”

“Foi a minha primeira peregrinação a pé e sinto-me realizado. Maria foi a primeira pessoa a amar Jesus e ensina-me a amá-Lo. Eu e a Margarida temos 18 anos e fazemos parte de um grupo de jovens da Paróquia de Santiago de Riba-Ul e temos esperança em 2025 porque vamos participar no Jubileu, em Roma e, principalmente, porque Jesus nos oferece essa esperança, quando nos diz que é ‘o caminho, a verdade e a vida’”.

FRANCISCO JESUS
Oliveira de Azeméis

“Apesar de tudo, ainda acredito na humanidade”

“Na expectativa que tenho em relação a 2025, posso dizer que, apesar de tudo, ainda acredito na humanidade. Cultivo a esperança na capacidade humana para rever os comportamentos menos bons e as atitudes menos construtivas. Anseio que, em 2025, consigamos deixar de lado todas as formas de pequenez que possam impedir-nos de viver bem uns com os outros. Se vivermos bem, essa é já uma fonte de esperança. O amor dá-nos esperança”.

JOSÉ MONTEIRO
Nazaré

“A esperança é realmente o que nos faz viver”

“Sou enfermeira e observo a grande diferença da esperança na recuperação dos doentes. A esperança é realmente o que nos faz viver. É tão simples como pensarmos que teremos condições para viver bem, em liberdade e com a capacidade de vislumbrar algo melhor do que o presente. Ter esperança é ir gerindo as dificuldades e conto sempre com a ajuda do meu marido. Temos esperança de continuar casados mais 35 anos”.

FÁTIMA MONTEIRO
Nazaré

“Para levar a esperança a todos é importante a paz”

“Vivo em Lisboa há alguns anos e costumo vir muito a Fátima. Vim no 13 de maio, com a minha irmã. É o terceiro ano em que passo a passagem de ano no Santuário. Gosto muito de vir, não só para estar junto da Mãe de Deus, mas para agradecer o ano vivido e para começar bem este Ano Novo. O Natal foi muito especial. Vivo sozinha, a minha família está toda no Brasil e, apesar da distância, procuro estar com eles, em pensamento. Tive este ano a alegria de passar o Natal com uma família amiga e senti a graça de relembrar momentos com a minha família. O que me faz ter esperança é Cristo, que dá o sentido à nossa vida e nos convida a atingir o objetivo de cada cristão, que é o Céu. Para levar a esperança a todos é importante a paz, como Nossa Senhora indicou na própria mensagem de Fátima. Por isso, a esperança está em Cristo e desejo que Ele nos possa conceder a paz”.

ANDREIA OLIVEIRA
Rio de Janeiro

“Crescimento espiritual para a humanidade”

“Encontro a esperança nas nossas viagens de moto. Vejo-a nos meus pensamentos que o mundo pode sempre mudar, e que essas mudanças podem trazer crescimento espiritual e prosperidade para toda a humanidade”.

WILLIAM OTTO
Reino Unido



Um Natal passado em viagem

“Passámos o Natal na viagem até aqui. Acredito que podemos encontrar esperança onde quer que estejamos. Nas dificuldades, utilizo os meus sentidos e procuro sentir a vida e ligar-me à natureza, onde posso encontrar esperança, que está sempre no meu coração”.

AUNNA OTTO
Reino Unido

70 mil peregrinos celebraram dia da Imaculada Conceição de Maria em Fátima

Na homilia da missa da solenidade, D. José Ornelas olhou para o dom de Maria como exemplo para uma vida em Deus.

Diogo Carvalho Alves

Cerca de 70 mil peregrinos participaram na missa da solenidade da Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria, celebrada no dia 8 de dezembro, no Recinto de Oração do Santuário de Fátima. A presidir esteve o bispo de Leiria-Fátima, que apresentou Nossa Senhora como modelo e guia para a “nova humanidade” e exemplo de adesão ao projeto de Deus e de confiança ativa, serviço e missão.

D. José Ornelas começou por distinguir as diferenças entre “a primeira e a segunda Eva”, estabelecendo uma metáfora entre as fragilidades humanas, que distanciam de Deus, e o exemplo de entrega ao projeto divino da Virgem Maria.

Para concretizar este contraste, o presidente da celebração nomeou algumas das



ações humanas geradoras de pecado: a procura da felicidade pelo caminho errado, o desejo de poder e independência através da desigualdade, opressão e guerra, numa atitude que conduz ao medo, à insegurança, ao sofrimento e à morte

“Este mundo e a humani-

dade são prodigiosos, mas não são perfeitos. E, quanto mais ignoramos a Deus, mais nos tornamos deturpadores do seu projeto de felicidade e de vida”, disse D. José Ornelas, ao apresentar o “caminho de superação do

pecado e da limitação” como solução, pela adesão consciente e amorosa ao projeto de Deus, a exemplo de Maria.

“O assentimento de Maria não é uma ‘obediência cega’, mas uma confiança ativa no projeto que vai entendendo do Pai do Céu. Esse é o segredo da fé autêntica, que sempre

busca, sempre caminha, sempre vai descobrindo e aderindo, de mente e coração”, explicou o bispo de Leiria-Fátima, sublinhando a importância da liberdade consciente e ativa nesta entrega.

Por fim, o presidente da celebração apresentou a vocação de Maria como modelo para a missão de evangelização de cada batizado, na garantia da presença misericordiosa de Deus.

“Também nós sentimos as angústias da primeira Eva: a nossa fraqueza, a dor, a destruição, a doença, a morte... Mas sabemos que o nosso Deus é maior que tudo isso e que é Pai carinhoso para nós. Foi isso que Maria viveu e é isso que nos ensina”, concluiu, evocando a mensagem de Fátima como garantia da presença de Deus na História da humanidade.



Iniciativa “Descoberta I – Quem Sou Eu” levou jovens a viagem interior

Promover o autoconhecimento e preparar a peregrinação a Roma, em 2025, foi o objetivo do Encontro que juntou 13 jovens do MMF.

Rúben Martins | Secretariado Diocesano do MMF de Portalegre e Castelo Branco

Nos passados dias 30 de novembro e 1 de dezembro, os jovens do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) de Castelo Branco organizaram um encontro denominado “Descoberta I – Quem sou eu?”.

Neste encontro, os 13 jovens participantes tiveram a oportunidade de fazer uma viagem interior pelo seu eu e promover um melhor autoconhecimento. Num primeiro momento, o padre Nuno Folgado, pároco de Castelo Branco, falou com os jovens sobre a visão do eu aos olhos de Deus, tendo terminado com a expressão “o último reduto da liberdade é o amor”, desafiando os jovens a olhar para

o amor de Deus, que os aceita e acolhe sempre.

Num segundo momento, Rúben Martins, de Alcains, responsável diocesano do setor juvenil do MMF falou sobre a individualidade de cada pessoa, especial e única, com as suas qualidades e defeitos, que deve caminhar sempre segundo a sua escolha, aprendendo e construindo uma relação sólida com cada pessoa com quem se cruza.

Num terceiro momento, o diácono Alfredo Serra, assistente diocesano do MMF, apresentou e analisou a caminhada que se faz em grupo, sobretudo em Igreja, tendo como foco o contexto do “Ser Peregrino de Esperança”,



no âmbito do tema proposto pelo MMF, mas também por toda a Igreja, em preparação para o Jubileu de 2025. Para além disso, a jovem Eduarda teve oportunidade de orien-

tar a caminhada deste grupo, promovendo momentos dinâmicos e de ligação entre todos os pares.

Por último, Cátia Inês, do secretariado nacional do MMF,

falou do exemplo de Maria, mãe de Jesus, como modelo de santidade e como rosa nas vidas de cada um, com alegria, ternura e esperança.

Entre momentos de convívio e oração, os jovens tiveram a oportunidade de se conhecer melhor, de começar a planear a sua viagem a Roma e a sua participação no encontro durante o Jubileu de 2025. Entre ideias trocadas, iniciativas já prontas para sair do papel, os membros do grupo começaram a trabalhar para angariar fundos para a sua viagem e para a sua peregrinação, com o ponto de partida em Castelo Branco e a sua meta fixada na Cidade Eterna.

“Peregrinos de Esperança” motivou encontro de reflexão e oração

Responsáveis dos Pequenos Mensageiros da Zona Norte reuniram-se para um dia de formação, partilha e oração.

Arminda Silva – Responsável de Zona Norte do Setor dos Pequenos Mensageiros

Realizou-se no dia 16 de novembro, na Diocese de Bragança-Miranda, no Seminário de S. José, o Encontro Interdiocesano para Responsáveis do Setor dos Pequenos Mensageiros da Zona Norte. Estiveram presentes responsáveis diocesanos, paroquiais e catequistas de todas as dioceses desta zona: Bragança-Miranda, a diocese acolhedora deste encontro, Viana do Castelo, Braga, Porto, Lamego e Vila Real.

Sob o tema do novo ano pastoral de 2024/2025, “Peregrinos de Esperança”, cerca de 40 pessoas reuniram-se para um dia de encontro, formação, convívio, partilha, oração e adoração.

No início do encontro tivemos a presença do bispo D. Nuno Almeida, que dirigiu umas palavras de acolhimento a todos os presentes, desejando um bom dia de trabalho em prol da missão



a que foram chamados, sob a proteção maternal de Nossa Senhora.

A Irmã Maria José Diegues de Oliveira, Serva Franciscana Reparadora de Jesus Sacramentado, orientou um momento de formação muito rico alusivo ao tema “Peregrinos de Esperança”. Envolveu-nos totalmente na temática, numa fase inicial sobre as palavras “peregrino” e “esperança” e, posteriormente, sobre a expressão “peregrinos de esperança”, na medida em como nós podemos ser peregrinos de e com esperança no mundo, tendo como exemplos os Pastorinhos, no seu testemunho de vida.

Após rezarmos a oração do *Angelus*, ao meio-dia, foi partilhado com os presentes o plano das atividades

referente ao Setor dos Pequenos Mensageiros para o novo ano pastoral, para que, a nível diocesano, interdiocesano e nacional, possamos nós, responsáveis deste setor, procurar dinamizar os grupos a envolverem-se nas atividades propostas.

Depois do almoço-convívio, preparámo-nos para uma tarde onde a oração prevaleceu. Desde o terço em

movimento, nos espaços circundantes ao seminário, com a presença de três crianças que, vestidas como os Pastorinhos, acompanharam o grupo terminando com o momento especial junto de Jesus no Santíssimo Sacramento, na capela do seminário. Aqui celebramos a nossa fé e amor a Jesus Eucaristia, num momento de oração mais profunda, na adoração eucarística, onde recordamos aqueles e aquelas que nos precederam nesta missão de levar Jesus às crianças.

Agradecemos o acolhimento do secretariado diocesano de Bragança-Miranda, do seminário, assim como a colaboração de todas as dioceses presentes. Que Nossa Senhora de Fátima nos acompanhe na missão tão nobre que temos em mãos, de levar a mensagem de Fátima às crianças e adolescentes.

Equipa alargada conduz Secretariado Nacional no próximo triénio

Novos elementos do Secretariado Nacional reuniram-se, em dezembro, num encontro de oração e formação que contou com a presença do reitor do Santuário de Fátima.

Secretariado Nacional do MMF

No dia 21 de dezembro, na Casa Nossa Senhora das Dores, em Fátima, a convite do presidente nacional do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), Filipe Ferreira, reeleito em setembro de 2024, reuniu-se a nova equipa do Secretariado Nacional do MMF.

Aceitando o desafio de coresponsabilidade com a Igreja Universal, e respondendo ao pedido da “Senhora mais brilhante que o sol”, como mensageiros comprometidos, a nova equipa do Secretariado Nacional do MMF ficou constituída da seguinte forma: presidente, Filipe Ferreira, da Diocese de Leiria-Fátima; vice-presidente, Miguel Ferreira, da Diocese de Leiria-Fátima; tesoureiro, Joaquim Duarte, da Diocese de Leiria-Fátima; secretária Sónia Pereira, da Diocese de Leiria-Fátima; responsável da Pastoral da Oração, Ana Carvalho, da Diocese do Porto; responsável da Pastoral das Peregrinações, Nélson Ferreira, da Diocese de Leiria-Fátima; responsável dos Doentes, Catarina Afonso, da Diocese de Leiria-Fátima;



responsável do Setor dos Pequenos Mensageiros, Carmo Coelho, da Diocese do Algarve; responsável do Setor Juvenil, Magda Magano, da Diocese de Coimbra; responsável das Comunidades de Vida, Madalena Antunes, da Diocese de Viseu e o assistente nacional, padre Daniel Mendes, da Diocese de Coimbra; sendo vogal nato o reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas e o assistente geral o bispo D. José Ornelas Carvalho.

A vivência sinodal, que destaca a caminhada conjunta, o diálogo e a partilha entre todos os membros da

Igreja são um tesouro que nos impulsiona a trilhar novos caminhos, refletindo sobre como podemos responder com eficácia aos desafios do nosso tempo. O Espírito Santo continua a conduzir-nos e, como resposta a estes apelos, foram convidados a integrar os vários campos apostólicos e setores novos membros para colaborarem com os responsáveis. A equipa alargada para o próximo triénio conta com a colaboração de Jaime Caria, da Diocese de Portalegre-Castelo Branco; Hugo Franco, da Diocese de Portalegre-Castelo Branco; Márcio Pereira,

da Diocese de Leiria-Fátima; Cátia Inês, da Diocese de Portalegre-Castelo Branco; Arminda Silva da Diocese de Braga e Catarina Santos da Diocese de Viseu.

Agradecemos a todos os que entregam as suas vidas ao Senhor, pondo os dons que o Senhor lhes concedeu à disposição de todos os que se cruzam em seus caminhos.

Neste novo ano pastoral iremos dar relevo ao dinamismo da evangelização, sem descuidar os demais, organização e espiritualidade, pois todos estão interligados e são fundamentais para que

o MMF possa continuar a crescer. Somos chamados a recomeçar com esperança e confiança a missão que Maria confiou a todos nós.

A nova equipa do Secretariado Nacional está empenhada em desempenhar as suas funções nas diversas áreas com a colaboração de todos os mensageiros.

A reunião teve momentos de oração e de formação. Contámos com a presença do vogal nato, padre Carlos Cabecinhas, que num momento de formação apresentou a mensagem de Fátima à luz do tema anual “Peregrinos de Esperança”.

A reunião terminou na Capelinha das Aparições, com a recitação do Rosário e a consagração de todos os membros ao Coração Imaculado de Maria.

Pedimos a Nossa Senhora de Fátima que continue a guiar os nossos passos e que, como Maria e os Pastores, possamos continuar a responder com generosidade ao chamamento de Deus em união com os mensageiros paroquiais e diocesanos.

Zona Centro refletiu sobre a condição de “peregrinos”

Em Castelo Branco, responsáveis dos pequenos mensageiros reuniram-se em torno do tema “Peregrinos de Esperança”.

Cátia Inês – Responsável de Zona Centro do Setor dos Pequenos Mensageiros

No passado dia 16 de novembro de 2024 teve lugar na Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, em Castelo Branco, o Encontro Interdiocesano para Responsáveis dos Pequenos Mensageiros da Zona Centro, dirigido às dioceses de Santarém, Açores, Leiria-Fátima, Coimbra, Viseu, Portalegre-Castelo Branco e Aveiro. Estiveram presentes 12 responsáveis, das dioceses de Viseu, Coimbra e Portalegre-Castelo Branco.

Neste encontro, intitulado

“Peregrinos de(na) Esperança”, o grupo teve oportunidade de refletir e rever-se sobre a condição de “Peregrino”, compreender a importância de ter e de levar “esperança” aos mais pequenos — crianças e adolescentes - dando-lhes a conhecer a mensagem de Fátima e, através da adoração eucarística, proporcionar momentos de encontro com Jesus no sacrário.

Esteve ainda presente D. Antonino Dias, bispo da Diocese de Portalegre-Castelo



Branco, que motivou o grupo a não desistir e a continuar firme nesta missão que Nossa Senhora confiou e que o Anjo lembra na segunda aparição: “Orai! Orai muito! Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia”.

De esperança renovada e motivados para viver o Ano Jubilar 2025, os participantes fazem um balanço positivo do encontro e salientam a importância de momentos de encontro e formação.

Escuta da Palavra, oração e conversão apresentados como guias para o Advento

Na peregrinação mensal deste 13 de dezembro, peregrinos foram desafiados a preparar o Natal à luz dos exemplos de entrega a Deus de Nossa Senhora e dos santos Pastorinhos.

Diogo Carvalho Alves



Na homilia da Missa da última peregrinação mensal de 2024, a 13 de dezembro, o reitor do Santuário perspetivou o Advento como oportunidade de conversão e apresentou Nossa Senhora como o “melhor modelo de vivência” deste tempo.

A partir do Evangelho proclamado, que perspetivou a Virgem Maria como aquela que escuta a Palavra de Deus e a põe em prática na sua vida, o padre Carlos Cabecinhas exortou os peregrinos reunidos na Basílica da Santíssima Trindade a fazerem do Advento um tempo de escuta mais assídua e atenta da Palavra de Deus.

“Nossa Senhora apareceu-nos, na Sagrada Escritura, como a mulher que sabe ouvir, que está atenta à escuta

da Palavra de Deus. Se o Advento é tempo de conversão para prepararmos o coração e a vida para acolher Jesus Cristo, é o confronto da nossa vida com a Palavra de Deus que nos revela o que precisa de conversão, o que, na nossa vida, precisa de ser reorientado para Deus”, disse o presidente da celebração, ao destacar, de seguida, a forma como a Mãe de Deus concretizou, na sua vida, a Palavra.

Ao recordar a atenção a Deus que Nossa Senhora pede na mensagem que deixou nas Aparições de Fátima, o padre Carlos Cabecinhas apresentou o “sim incondicional” de Maria, que tornou possível o milagre do Natal, como escola para uma “disponibilidade à vontade de Deus” e “desafio permanente” a con-

versão, concretamente por meio da oração.

“Aqui, em Fátima, o pedido mais vezes repetido por Nossa Senhora é o da oração: rezar, rezar muito, rezar o terço todos os dias. Ora, o tempo do Advento, tempo da espera e do desejo de Deus, é tempo de oração mais assídua e mais intensa”, explicou o presbítero.

Por fim, o presidente da celebração perspetivou os Pastorinhos como “discípulos atentos da ‘escola de Maria’”, na forma como viveram a oração e se entregaram a Deus, e convidou a assembleia de peregrinos a viver o tempo de Advento como tempo de escuta da Palavra, de oração mais assídua e intensa e de conversão e disponibilidade à vontade de Deus.



Concerto de Natal vivido em espírito de partilha

O Santuário de Fátima convidou a Orquestra Académica da Universidade de Lisboa a protagonizar um concerto de Natal aberto a todos, no dia 15 de dezembro, no Centro Pastoral de Paulo VI. Cerca de uma centena de jovens músicos conduziu a plateia por paisagens e ambiências de Natal com peças como “O Lago dos Cisnes” e “O Quebra-Nozes” de Tchaikovsky, “O Cisne”, de Saint-Saëns, “Sleigh Ride”, de F. Delius, e “Christmas Festival” de Leroy Anderson.



Webinar desCodifica Fátima em horário pós-laboral

Já está em curso mais uma edição do webinar “desCodificar Fátima”, promovido pelo Departamento de Estudos do Santuário. Depois de uma primeira sessão a 8 de janeiro, seguem-se mais três, a 15, 22 e 29 deste mês. O programa completo pode ser consultado na página *online* do Santuário, em www.fatima.pt. Esta proposta formativa decorre em horário pós-laboral e tem um custo de participação de 20 euros.



Santuário reforça GNR de Fátima com meios de socorro

O Santuário de Fátima ofereceu dois desfibriladores automáticos externos à GNR de Fátima, no dia 27 de dezembro. A oferta destina-se a munir o posto territorial dos meios adequados de socorro em situações de emergência, nomeadamente patrulhamentos de apoio aos peregrinos, acidentes de viação, incêndios ou desastres naturais. A disponibilidade destes equipamentos no local permite o suporte de vida até à chegada de apoio médico.

Ano Santo inaugurado no Santuário de Fátima com apelo à esperança

D. José Ornelas presidiu às celebrações e apresentou este Jubileu como oportunidade para renovar a esperança e assumir um papel interventivo na construção de um mundo melhor.

Diogo Carvalho Alves



O 27.º Jubileu ordinário da história Igreja abriu no Santuário de Fátima na manhã de 29 de dezembro, por D. José Ornelas. Na homilia da missa que deu início ao Ano Santo na Cova da Iria, celebrada na Basílica da Santíssima Trindade, o bispo de Leiria-Fátima apresentou este tempo de graça como oportunidade de esperança e transformação, num mundo marcado por desafios e crises.

Na reflexão que apresentou, o bispo de Leiria-Fátima começou por enquadrar historicamente este tempo de festa, destacando-o na centralidade do Mistério da Encarnação.

“A primeira coisa que hoje celebramos é o coração do Natal. É Jesus que veio para o meio de nós, trazer uma vida nova”, afirmou o presidente da celebração, convidando os peregrinos a assumirem o anúncio do Evangelho como missão particular para este Ano Jubilar.

“É preciso que cada um seja ativo e atuante, para

celebrarmos, em conjunto, a festa da vida, na Eucaristia, que escuta a Palavra de Deus... É essa a esperança sinodal”, disse D. José Ornelas, ao destacar a multiculturalidade do povo de Deus como o pilar que constrói a “verdadeira Igreja”.

A abertura do Ano Jubilar coincidiu com o domingo da Sagrada Família, e o presidente da celebração apontou a família como núcleo onde a celebração do Jubileu deve ter lugar, lembrando a família que a Igreja constitui pelo Batismo.

Aludindo à projeção internacional de Fátima, o bispo de Leiria-Fátima apresentou o Santuário como “lugar sagrado de acolhimento e espaço privilegiado para gerar esperança”, neste ano Jubilar, partindo da figura de Maria e do Seu exemplo para aceitar o projeto que Deus e na sua prontidão para anunciar o Evangelho e a acolher quem precisa.

“Essa mãe, que se revela aqui em Fátima, a cuidar de

três crianças, é a Igreja que devemos ser, na procura dos que têm mais necessidade e dos mais frágeis, para que encontrem caminho de vida”, exortou o bispo de Leiria-Fátima, ao lembrar algumas das geografias mundiais onde a guerra é uma realidade, nomeadamente a Terra Santa, a Ucrânia e o Iémen.

“Que Maria, Mãe de Jesus e Mãe da Igreja, Senhora de Fátima, seja nossa guia de vivência neste Ano Jubilar, aqui na Cova da Iria e em todo o mundo, para que sejamos como ela: Mãe acolhedora, misericordiosa e missionária na Igreja que formamos, da família que hoje celebramos”, pediu, na conclusão, D. José Ornelas.

No final da missa, os peregrinos foram convidados a rezar pela primeira vez a Oração Jubilar de Consagração a Nossa Senhora, que, durante este ano, será distribuída nos espaços celebrativos, para ser rezada no final de cada celebração.



Musical de La Féria recria aparições de 1917

Estreou no dia 5 de dezembro o musical “Fátima – Ópera-Rock”, de Filipe La Féria, uma produção teatral contemporânea que recria os acontecimentos da Cova da Iria. A partir de uma base histórica e da narrativa das aparições, “Fátima – Ópera-Rock” leva ao palco do Politeama, em Lisboa, as figuras dos Pastorinhos e o contexto em que viveram.



Santuário testou plano de emergência interno

No dia 18 de dezembro, um simulacro de incêndio permitiu testar o plano de emergência da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. O Departamento de Vigilância e Gestão Operacional foi o serviço responsável por esta ação conjunta com os Bombeiros Voluntários de Fátima. Foram ainda acionados um veículo urbano de combate a incêndios e uma ambulância.



Renascença Meia Maratona passa pela Cova da Iria

A primeira edição da “Renascença Meia Maratona” realiza-se em Fátima, a 30 de março e inclui uma passagem entre a Basílica da Santíssima Trindade e o Centro Pastoral de Paulo VI. A prova conta também com uma caminhada como alternativa.

No dia anterior, todos os participantes são convidados a tomar parte numa saudação a Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, e numa missa..

Em 2025, Virgem Peregrina de Fátima estará em seis países e dois continentes

Além de Portugal, a Imagem Peregrina desloca-se a Espanha, Itália, Brasil, Colômbia e Venezuela, levando consigo a mensagem de Fátima a iniciativas locais que assinalam o Ano Jubilar.

João Duarte Mendonça

Geografias europeias como Portugal, Espanha e Itália, e sul-americanas, como Brasil, Colômbia e Venezuela marcam as viagens da Virgem Peregrina de Fátima, em 2025. Todos os anos, as imagens levam a vários países do mundo a mensagem de Fátima, e o Ano Jubilar também motiva alguns dos percursos previstos.

A visita da imagem n.º 2 a Espanha, à Diocese de Sevilha, na paróquia de Nuestra Señora de La Consolación, em El Pedroso, assinala os 70 anos da primeira visita de uma imagem peregrina. A Virgem Peregrina regressa depois a Portugal, à Diocese do Porto, às Paróquias de São Pedro de Castelões e São João Batista de Cepelos, Vale de Cambra, para aí assinalar o Ano Jubilar e a 40.ª peregrinação paroquial a Fátima.

O continente sul-americano recebe a visita das imagens peregrinas n.º 3, n.º 6 e n.º 9 de Nossa Senhora de Fátima, que irão ao Brasil, e das imagens

n.º 7 e n.º 11, que visitarão a Colômbia e a Venezuela.

No Brasil, a imagem n.º 3 desloca-se à Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, de Sumaré, no estado de São Paulo. A esse mesmo estado brasileiro desloca-se a imagem n.º 6, nos 50 anos da irmandade de Nossa Senhora de Fátima, sediada na cidade do Guarujá, na Paróquia de Nossa Senhora de Fátima e Santo Amaro. A mesma imagem visita ainda a Catedral de Santos.

A Diocese de Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro, recebe a visita da imagem n.º 9, para celebrar os 25 anos da Comunidade Mariana Aliança Eterna, representação local do Apostolado Mundial de Fátima e da Administração Apostólica São João Maria Vianney.

Na Colômbia, a imagem n.º 7 percorrerá várias dioceses na abertura do centenário das Aparições do ciclo Cordimariano e, na Venezuela, a imagem n.º 11 é recebida na

Paróquia de Nossa Senhora de Las Mercedes.

O Ano Jubilar motiva a presença da imagem n.º 4 em Itália, na Diocese de Lombardia e Veneto, numa iniciativa promovida pelo Apostolado Mundial de Fátima.

Em Espanha, na Diocese de Badajoz, a Paróquia de Santa Catalina Mártir, em Higuera la Real, será visitada pela imagem n.º 5, por ocasião dos 75 anos da visita da Virgem Peregrina à diocese e pelos 55 anos de peregrinações da paróquia a Fátima.

Ainda em Espanha, está prevista uma visita da imagem n.º 5 à Hospitalidad Diocesana de Sevilla-Lourdes.

Em Coimbra, a imagem n.º 8 visita as paróquias da Unidade Pastoral do Mondego, como Arzila (Nossa Senhora da Conceição), Pereira do Campo (Santo Estevão), Ribeira de Frades (São Miguel), Santo Varão (São Martinho), Taveiro (São Lourenço) e Ameal (São Justo) e desloca-se depois à Diocese do Porto

para celebrações associadas ao Ano Jubilar, no Santuário de Santa Quitéria, por iniciativa da Confraria do Imaculado Coração de Maria e Santa Quitéria, de Felgueiras.

Até outubro de 2025, a imagem n.º 10 prossegue o percurso por várias paróquias de Santarém, no âmbito da celebração dos 50 anos da diocese, viagem que teve início em outubro passado.

Na Diocese de Lisboa, em Mafra, a imagem n.º 11 visita instituições e gentes das Paróquias de São Miguel de Alcainça e de Nossa Senhora da Conceição de Igreja Nova, em maio, mês dedicado a Maria.

As visitas das imagens n.º 12 e n.º 13 circunscrevem-se, para já, a Itália. A imagem n.º 12 visita as dioceses de Sabina-Poggio Mirteto e de Lanciano-Ortona para celebrações marianas e com o objetivo de marcar o Ano Ju-

bilar de 2025.

A imagem n.º 13 visita a Diocese de Brescia por ocasião da constituição da nova Unidade Pastoral “Redentore” e expande a sua visita para outras dioceses de Itália, numa iniciativa do Movimento Ecclesiale Famiglia del Cuore Immacolato di Maria, designada “Peregrinatio Marie e Missioni al Popolo”.

Concebida de acordo com as indicações da Irmã Lúcia, a primeira Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima foi oferecida pelo bispo de Leiria e coroada solenemente pelo arcebispo de Évora, em 13 de maio de 1947. A partir dessa data, a Imagem percorreu, por diversas vezes, o mundo inteiro, levando consigo uma mensagem de paz e amor. Devido às inúmeras solicitações que chegavam ao Santuário, começaram a ser disponibilizadas outras imagens, atualmente 13.

AGENDA

janeiro

13 seg	PEREGRINAÇÃO MENSAL
15 qua	SEMINÁRIO “DESCODIFICAR FÁTIMA” 2.ª sessão
17 sex	LECTIO DIVINA (aberta a toda a comunidade)
22 qua	SEMINÁRIO “DESCODIFICAR FÁTIMA” 3.ª sessão
24 sex	LECTIO DIVINA
29 qua	SEMINÁRIO “DESCODIFICAR FÁTIMA” 4.ª sessão

fevereiro

2 dom	DIA DO CONSAGRADO
6 qui	46.º ENCONTRO DE HOTELEIROS DE FÁTIMA
12 qua	LECTIO DIVINA (aberta a toda a comunidade)

